



## Gramática e variação linguística no ensino de língua portuguesa: uma breve reflexão

### *Grammar and linguistic variation in Portuguese language teaching: a brief reflection*

Jusiele Miranda dos Santos<sup>1</sup>  
Lisonete da Silva Lira<sup>2</sup>  
Loana Farias da Silva<sup>3</sup>  
Marizabeth da Silva Lira<sup>4</sup>  
Carlene Ferreira Nunes Salvador<sup>5\*</sup>

1,2,3,4,5 Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA/TMA)

\*Autor Correspondente: [carlene.salvador@ufra.edu.br](mailto:carlene.salvador@ufra.edu.br)

**RESUMO:** A presente pesquisa surgiu a partir da disciplina Linguística e Ensino de Gramática, do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Linguagem, Cultura e Formação Docente, UFRA-Tomé-Açu. Esse ensaio versa sobre a Gramática e Variação Linguística no Ensino de Língua Portuguesa: uma breve reflexão. Traz como problema motivador: de que maneira os professores de Língua Portuguesa abordam o ensino de gramática uma vez que as práticas em sala de aula ainda apresentam resquícios deixados pela gramática normativa, sem levar em consideração as variações linguísticas? Tem por objetivo refletir sobre o ensino de gramática e variação linguística na disciplina de língua portuguesa. Para tal reflexão, o trabalho debruça-se no que tange ao ensino de gramática, principalmente em Silva (2012), Kleiman e Sepulveda (2012). A respeito da variação linguística, elegemos como suporte teórico, Reis, Machado e Barbosa (2011), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004) e Brasil (2017). Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram histórico-bibliográficos, para situarmos o ensino de gramática e variação linguística na disciplina de língua portuguesa ao longo do tempo. Os resultados prévios apontam para uma relação entre o ensino da língua portuguesa em uma perspectiva normativa e os anseios pertinentes a novas metodologias que contemplem o ensino da variação linguística em sala de aula. As discussões abordadas neste trabalho são relevantes, pois refletem sobre o ensino de língua portuguesa de modo que é relevante estudar gramática para compreender o funcionamento da língua e os fenômenos da variação e da mudança linguística. Portanto, a pesquisa pretende evidenciar a dualidade entre o ensino de gramática e variação linguística na disciplina de língua portuguesa na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática; Variação linguística; Língua Portuguesa.

**ABSTRACT:** This research arose from the Linguistics and Teaching of Grammar course, from the Lato Sensu Postgraduate Course in Language, Culture and Teacher Education, UFRA-Tomé-Açu. This essay is about Grammar and Linguistic Variation in Portuguese Language Teaching: a brief reflection. It brings as a motivating problem: how do Portuguese Language teachers approach the teaching of grammar since classroom practices still have remnants left by normative grammar, without taking into account linguistic variations? It aims to reflect on the teaching of grammar and linguistic variation in the Portuguese language subject. For such reflection, the work focuses on the teaching of grammar, mainly in Silva (2012), Kleiman and Sepulveda (2012). Regarding linguistic variation, we chose as theoretical support Reis, Machado and Barbosa (2011), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004) and Brasil (2017). The methodological procedures used in this research were historical-bibliographic, in order to situate the teaching of grammar and linguistic variation in the Portuguese language discipline over time. The previous results point to a relationship between the teaching of the Portuguese language in a normative perspective and the desires relevant to new methodologies that contemplate the teaching of linguistic variation in the classroom. The discussions addressed in this work are relevant, as they reflect on the teaching of Portuguese language in a way that it is relevant to study grammar to understand the functioning of the language and the phenomena of linguistic variation and change. Therefore, the research intends to highlight the duality between the teaching of grammar and linguistic variation in the contemporary Portuguese language discipline.

**KEYWORDS:** Grammar; Linguistic variation; Portuguese language.

## 1 Introdução

Este ensaio versa sobre a Gramática e Variação Linguística no Ensino de Língua Portuguesa: uma breve reflexão. A presente pesquisa surgiu a partir da disciplina Linguística e Ensino de Gramática, do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Linguagem, Cultura e Formação Docente, UFRA-Tomé-Açu. E tem por objetivo precípuo refletir sobre a trajetória do ensino de gramática ao longo do tempo e as concepções sociolinguísticas sobre as variantes.

Para tal reflexão, o trabalho debruça-se no que tange o ensino de gramática, principalmente em Silva (2012), Kleiman e Sepulveda (2012). A respeito da variação linguística, elegemos como suporte teórico, Reis, Machado e Barbosa (2011), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004) e Brasil (2017). Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram histórico-bibliográficos.

É necessário que o professor de Língua Portuguesa reflita sobre suas práticas pedagógicas e tenha compreensão de gramática, de ensino, de linguagem e faça uso das características de cada uma delas, nessa perspectiva, o ensino de gramática deixará os enfiadinhos exercícios de classificação das palavras descontextualizadas, e, contemplará o ensino-aprendizagem de forma produtiva e reflexiva, pautando-se no uso dos mecanismos linguísticos para a promoção da interação.

## 2 Materiais e métodos

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram histórico-bibliográficos, conforme o autor Severino (2016). Foram consultados: três livros digitais, um impresso e cinco artigos disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-Sigaa/UFRA, para situarmos o ensino de língua portuguesa e variação linguística ao longo do tempo. Para melhor compreensão do trabalho dividimos o aporte teórico em dois eixos que asseguram a efetivação e consolidação dos objetivos traçados.

No primeiro tópico, discorre-se sobre a trajetória do ensino da língua portuguesa baseando-se em Silva (2012), Kleiman e Sepulveda (2012). No segundo tópico, discorre-se sobre a variação linguística baseando-se em Reis, Machado e Barbosa (2011), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004) e Brasil (2017). Tais autores foram fundamentais na pesquisa bibliográfica-documental, uma vez que trouxe reflexões pertinentes para a compreensão e escrita do trabalho.

## 3 Referencial teórico

### 3.1. Ensino da Língua Portuguesa

Consoante Silva (2012), o ensino de língua portuguesa no Brasil, apresenta uma trajetória voltada para o ensino prescritivo da gramática normativa, e discorre sobre a Didática do Ensino da Língua

Portuguesa que se centrava em práticas tradicionais em que a língua assumia um sentido estático para ensinar as regras que trariam aos alunos competências linguísticas ligadas às regras prescritivas e normativas de uma Gramática que tinha como primazia a perspectiva padrão.

Tais práticas estiveram presentes no âmbito educacional por muito tempo [...]. Em função desse contexto educativo e na defesa de um modelo sociointeracionista de ensino, na década de 1980, as discussões atinentes à Didática do Ensino da Língua Portuguesa ampliaram-se consideravelmente. Com isso, tem início um processo de proliferação de radicais mudanças nas práticas pedagógicas do ensino da leitura e da escrita. (SILVA, 2012, p. 64).

Dessa forma, as práticas em sala de aula debruçaram-se nas regras gramaticais que normatizam e prescrevem um modelo de bom uso da língua, a fim de analisar sua estrutura interna, desconsiderando os fatores externos que operam no uso da linguagem, de modo que as práticas de leitura e escrita se voltavam para uma perspectiva de codificação/decodificação.

Nessa dimensão, o texto servia como suporte didático para análise e classificação gramatical, sem apreciação das literaturas em uma relação leitor/escritor. O aluno(a) assumia um papel passivo, sendo apenas reprodutor da escrita, deixando de ser aquele que atribui sentido ao que ler.

Em paralelo aos estudos linguísticos, surgiram novas perspectivas sobre o ensino de gramática. Kleiman e Sepulveda (2012) nos dizem que o ensino de gramática nos ambientes escolares deve ser pensado como parte dos conhecimentos de língua, os quais os alunos precisam conhecer. De acordo com as autoras, é necessário pensar na funcionalidade da gramática, na relevância dos conhecimentos gramaticais para a formação dos professores, a fim de que, eles, possam refletir junto aos alunos, sobre a língua, seus objetivos e exigências que fazem às situações comunicativas nas mais diferentes esferas sociais.

Dessa forma, reflete-se sobre o ensino de gramática e variação linguística na disciplina de língua portuguesa, que permita ao aluno, conhecer os fenômenos que permeiam sua língua materna, proporcionando uma maior interação entre sujeito, língua e sociedade, a fim de que a compreensão sobre a língua portuguesa seja contextualizada e acessível para todos.

### 3.2. Variação Linguística

Na década de 60, surge a variação linguística alterando a gramática normativa com os estudos do linguista William Labov, apresentando uma nova proposta sobre a estrutura das línguas e os fenômenos da variação e da mudança linguística. Nesse contexto, conforme Reis, Machado e Barbosa (2011, p. 6442):

A teoria sociolinguística surge em meados da década de 60 como uma espécie de reação às teorias estruturalista e gerativista transformacional, uma vez que veio propor a consolidação de uma concepção de linguagem essencialmente social, correlacionando sistematicamente a língua à história social dos falantes e considerando como ponto inicial de análise a diversidade própria de uma comunidade linguística.

Nesse sentido, a Teoria da Variação ou Teoria Laboviana, trouxe contribuições aos estudos sociolinguísticos, uma vez que leva em consideração as variações linguísticas e a heterogeneidade das línguas, além de considerar os fatores externos da língua, tais como: históricos, sociais, culturais, regionais dentre outros, ou seja, linguagem e sociedade são intrínsecos.

A linguagem está totalmente relacionada com a sociedade, e dentro da própria sala de aula é notório o professor se deparar com as várias formas de seus alunos se expressarem ao falar. Nesse contexto, destaca-se a relevância do educador trabalhar com o viés sociolinguístico, uma vez que ela aborda um tema gerado pela prática do ensino da língua padrão, o preconceito linguístico, que causa exclusão social. Para Bagno (2007):

[...] é preciso reconhecer que o preconceito linguístico está aí, firme e forte. Não podemos ter a ilusão de querer acabar com ele de uma hora para outra, porque isso só será possível quando houver uma transformação radical do tipo de sociedade em que estamos inseridos, que é uma sociedade que, para existir, precisa da discriminação de tudo o que é diferente [...]. (BAGNO, 2007, p. 139).

Vale ressaltar que a escola tem um papel fundamental no que concerne ao combate em relação ao preconceito linguístico, pois é nela que o professor tem a oportunidade de orientar o estudante que a língua não é homogênea, mas sofre variações, e estas não são “erros”, mas sim, formas diferentes de se expressar.

De acordo com Bortoni- Ricardo (2004):

Erros de português são simplesmente diferenças entre variedades da língua. Com frequência, essas diferenças se apresentam entre a variedade usada no domínio do lar, onde predomina uma cultura de oralidade, em relações permeadas pelo afeto e informalidade, como vimos, e culturas de letramento, como a que é cultivada na escola. (BORTONI- RICARDO, 2004, p. 37).

Nesse sentido, cabe ao professor saber conduzir tais situações quando ocorrerem em sala de aula, uma vez que não cabe a ele tolir o educando na maneira de se expressar, apontando o que julga ser “certo” ou “errado”, mas sim levar em consideração toda a bagagem linguística que o estudante traz de seu cotidiano.

Nesse contexto, é importante apresentar o que recomenda a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que apresenta dez competências específicas para o ensino da Língua Portuguesa, tanto para o nível fundamental quanto para o nível médio,

dentre elas destaca-se:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 481).

Assim, a BNCC não ensina como o professor deve trabalhar, mas norteia esse profissional para uma prática pedagógica renovada que respeite a diversidade linguística dos educandos, levando em consideração o fenômeno sociocultural, econômico, geográfico, dentre outros, pois é papel da escola formar estudante crítico e protagonista da sua própria história, o qual é responsável por suas atitudes que contribui de forma colaborativa e participativa no contexto escolar.

Portanto, é necessário que os professores de língua portuguesa possuam conhecimento amplo da sociolinguística e saibam utilizá-la em sala de aula, valorizando e respeitando a variação linguística do estudante, e assim, ajudem a combater o preconceito linguístico.

## 4 Conclusão

Diante do exposto, em consonância com pressupostos teóricos que embasam as discussões supracitadas, evidenciam-se os desafios que precisam ser superados pelos professores de Língua Portuguesa, uma vez que os reflexos de um ensino “gramatiquero” ainda hoje permeia o contexto escolar.

Dessa forma, enfatiza-se a importância do ensino de gramática como uma análise compreensiva da língua em uso, tendo como premissa, os estudos linguísticos que sucederam o ensino de língua portuguesa até a contemporaneidade. Nesse viés, as discussões abordadas retratam que é importante ensinar gramática, todavia é imprescindível um olhar interacionista, tendo em vista que a linguagem se dá em um processo dinâmico, onde o falante organiza os mecanismos linguísticos pressupondo o efeito de sentido que será causado no seu interlocutor.

Coerentemente com os estudos sociolinguísticos percorridos neste trabalho, as metodologias em sala de aula para abordagens gramaticais em uma perspectiva produtiva devem refletir sobre as diferentes formas de uso da linguagem, compreendendo que as variações linguísticas ocorrem como fenômenos da língua e está relacionada com a identidade cultural de cada indivíduo, sendo assim, possui uma organização gramatical que compreende sua funcionalidade.

**Fontes de financiamento:** não houve fonte de financiamento.

**Conflitos de interesse:** os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. Disponível em: <https://sigaa.ufra.edu.br/sigaa/ava/TarefaTurma/enviarTarefa.jsf>. Acesso em: 29 maio 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base, ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 27 maio 2021.

KLEIMAN, Angela B.; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática**: metalinguagem para principiantes. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2012. Disponível em: <https://sigaa.ufra.edu.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf>. Acesso em: 28 maio 2021.

REIS, Paula Cristina; MACHADO, Dinamara Pereira; BARBOSA, Siderly C. D. A. A Sociolinguística e o ensino da língua materna. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10. 2011. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO- SIRSSE, 1, 2011, Curitiba: PUCPR, 2011, p. 6442. Disponível em: <https://sigaa.ufra.edu.br/sigaa/portais/discente/turmas.jsf>. Acesso em: 30 maio 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Silvio Porfírio da. Didática do ensino da língua: concepções de linguagem e práticas docentes de leitura e escrita. In: **Arredia**, Dourados, MS, v.1, n. 1, p. 63-82, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://sigaa.ufra.edu.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf>. Acesso em: 28 maio 2021.